CINEMA E RELIGIOSIDADE[1]

Geraldo Vieira Filho[2]

Resumo:

Propomos neste texto apresentar algumas reflexões sobre a abordagem de valores religiosos no cinema presentes em filmes como *E o vento levou, Blade Runner - O Caçador de Andróides, O Exorcista, Matrix, dentre outros.*

Resume:

Nous proponsons dans ce texte présenter quelques réflexions sur l'abordage de valeurs religieux dans le cinéma présents en films comme *E o vento levou, Blade Runner - O Caçador de Andróides, O Exorcista, Matrix, entre les autres..*

Atualmente, vivemos em uma sociedade tida como democrática, com um governo baseado na lei e na razão. Nossos atos, maneira de viver e de pensar assentam-se não mais somente nos valores morais-religiosos, mas também nos valores políticos e sociais. Disso resulta a idéia de que os valores religiosos cristãos em quase nada influenciam nossa maneira de ser, de viver e de fazer, visto que Igreja (como instituição) e Estado estão claramente separados na lei.

Apesar da atual sociedade, aparentemente, apresentar uma estrutura sólida, temos que ter em mente que ela só começou a se formar a relativamente há pouco tempo, mais precisamente após o advento das idéias liberais, e só se consolidou a partir do positivismo no final do século XIX. Ou seja, vivemos em uma sociedade ainda em formação, em que a religião, aparentemente, não influencia tanto a nossa maneira de ser como há um século.

E isto só é verdade para as chamadas sociedades ocidentais. Ainda hoje, existem diversas sociedades ditas teocráticas, como em alguns países árabes (Irã), o Afeganistão, onde o fundamentalismo religioso está presente em todos os níveis.

---

[1] Este texto foi produzido a partir do curso ministrado no II Simpósio do NIESC - Cultura e Religiosidades com o objetivo de apresentar algumas reflexões surgidas durante o curso e as referências dos filmes analisados.

[2] Mestre em História pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina e professor de História da rede pública do Estado de Minas Gerais.

Apesar de todas as transformações ideológicas, a religião ainda representa papel fundamental também na sociedade ocidental. Entretanto, o que antes aparecia de forma clara, hoje se encontra dispersa e um tanto difusa.

O Cinema, melhor que outras manifestações culturais criadas pelo homem, tem o dom de apreender essa religiosidade latente na sociedade ocidental e apresentá-la nas mais variadas formas, muitas vezes, tão sutil que fica difícil identificá-las como valor religioso. Mas ele o faz, às vezes de forma extremamente explícita, como por exemplo, em *"O Exorcista"* ou de forma quase imperceptível, como em *"O Vento Levou"*.

Neste nosso estudo ateremo-nos a filmes norte-americanos, populares, de preferência, que se apresentam de forma não explicitamente religiosa e que povoam a imaginação de pessoas das mais variadas idades. Pretendemos observar como a mitologia cristã foi apreendida nesses filmes.

Religião Cristã- O paradigma Ocidental

Podemos considerar a religião cristã como sendo um grande paradigma em vigor há quase dois milênios e que responde satisfatoriamente às necessidades do povo ocidental, a suas perguntas mais importantes.

Apesar de paradigma normalmente se relacionar a uma teoria cientificamente elaborada e com um corpo de leis próprias, utilizamos esse termo com relação às religiões, sob o ponto de vista que a explicação religiosa também é uma maneira de encarar e revelar o mundo. Assim como o paradigma científico, ela não tem a presunção de explicar todos os fatos com que é confrontada, mas dar sentido a um número significativo e importante de questionamentos do ser humano.

Questionamentos como: *De onde viemos? Quem nos criou? É a mente ou a alma que nos define como seres humanos? Para onde iremos depois de morrermos? Existe vida após à morte? Existe céu e inferno? Redenção ou punição?*

Esses são alguns questionamentos metafísicos a que a ciência experimental não consegue responder. As religiões tentam, não só a Cristã, mas todas as existentes, desde o Hinduísmo até o Islamísmo. O homem tem necessidade dessas respostas, talvez para dar um significado à sua existência.

O Cristianismo pretende responder às essas questões, baseando-se principalmente na Bíblia. Alguns filmes, apesar de não se basearem no cristianismo, também fazem essas indagações.

Um bom exemplo é *"2001 - Uma Odisséia no Espaço"*. Pela cena inicial observamos a junção de duas teorias, a científica e a criacionista. Segundo o filme, o homem teria surgido a partir de um primata (teoria científica - evolucionista), mas o despertar da razão - simbolizado pelo monolito - é algo que transcende a uma explicação científica, é dom de um ser superior, mas, como o próprio monolito, impossível de ser desvendado, o que nos leva à

teoria criacionista, do ser superior (Deus), que deu alma/razão/inteligência ao homem.

Outro filme que apresenta de forma clara essas indagações é *"Blade-Runner - O Caçador de Andróides"*. Os andróides, formas de vida artificial apresentadas no filme, também se questionam, assim como os humanos, sobre seu criador e, mais do que isso, o porquê de estarem aqui, e quanto lhes resta de existência. O filme vai mais fundo no assunto, quando pergunta o que é um andróide (ser artificial) e o que é um ser humano. Apesar de ser um filme realizado em 1982, apresenta interrogações extremamente atuais, principalmente depois do desenvolvimento do processo de clonagem (o homem brincando de Deus), que coloca uma nova questão: *seres gerados geneticamente também são obras de um criador superior? Também têm alma?*

Paradigma Religioso X Paradigma Científico

Como já foi exposto anteriormente, não existe paradigma que consiga abarcar todas as indagações humanas, muito menos dar respostas a todas elas. Esse é o limite do paradigma. Até o século XIX imperou a idéia criacionista acerca do homem. Nesse período, surgiu um novo paradigma que nos influencia até os dias atuais: o Positivismo, juntamente com o Darwinismo.

Apesar das idéias positivistas começarem a ser elaboradas no século XVII, com o desenvolvimento das idéias liberais, só tomou força no século XIX. Na sua base, está o cientificismo, que prega grosso modo, o uso das ciências naturais para criar leis e responder a todas as questões existentes. Segundo as idéias positivistas, só podemos afirmar sobre algo que seja passível de ser observado, testado e comprovado. Juntamente com o cientificismo, surgiu o Racionalismo, segundo o qual, todo fenômeno humano é um fenômeno natural e só deve ser analisado sob o ponto de vista racional e lógico.

De imediato, essa linha teórica já colocou um grande empecilho para a teoria criacionista cristã, pois a sua base é metafísica, não passível de comprovação, muito menos de usar a razão para explicar o "inexplicável". Criou um grande dilema, que persiste até os dias atuais: o ser humano, visto como o mais belo exemplo da criação divina, ser dotado de inteligência e, mais do que isso, possuidor de uma alma imortal, filho de um ser superior, de um momento para outro passou a se originar do mesmo ancestral que o macaco. Se há três séculos essa teoria evolucionista de Charles Darwin fosse elaborada, é certo que ele iria para a fogueira. Mas ela surgiu exatamente na fase de declínio do poder da religião sobre o Estado e sobre a sociedade.

Com certeza era um novo paradigma que se impunha sobre a sociedade, mas que também apresentava limitações claras com relação ao ser humano. Nem tudo pode ser explicado pela lógica, pela razão ou pela ciência, ou, na melhor das hipóteses, não responde aos anseios do ser humano nas

suas indagações sobre sua existência terrena e a que há porvir.

Esse questionamento ciência x religião perpassa todo o século XX. Nesse final de século, houve algumas mudanças de enfoque. Hoje, passado o auge do positivismo, este começa a ser problematizado, principalmente no que se refere à infalibilidade da ciência e da possibilidade de elaborar leis imutáveis, infalíveis e que abarquem todas as questões.

O filme *"Contato"* representa bem o dilema entre religião x ciência (fé x comprovação dos fatos). O filme retrata claramente uma das características dos cientistas atuais, e a da própria sociedade: o ceticismo. E cria um conflito: a fé (a crença sem provas) é possível, mas ela é individual. A partir do momento em que se torna domínio público, para ser aceita deve haver provas. É uma contradição.

O filme *"O Exorcista"* também é um bom exemplo da relação entre ciência e religião. Independente da questão da possessão demoníaca (elemento central do filme), questiona principalmente a limitação da ciência (representada pela Medicina) em dar respostas a problemas psíquicos ou de natureza desconhecida. Levanta uma outra pergunta fundamental na religião cristã: a dicotomia entre o bem e o mal. Apresenta, de forma disfarçada, que o mal, assim como o bem, reside em todos os lugares, inclusive na alma de todos os seres humanos - homens, mulheres, padres e crianças. O ceticismo, por parte da própria Igreja, também se faz presente na figura do padre psiquiatra, que reluta em acreditar num fenômeno ligado à religião.

O filme *"Agnes de Deus"* vai fundo nesse assunto, interrogando não apenas a ciência (representada pela psiquiatria/advocacia), mas tratando de temas fundamentais para a Doutrina Cristã (a fé, o milagre e a concepção virginal). Com relação à possibilidade de se alcançar o paraíso, adota a visão Patrística de Santo Agostinho, segundo a qual, a salvação não depende do indivíduo, mas de uma escolha de Deus, de uma predestinação. O tema da comprovação do milagre também é muito bem explorado no filme *"O Terceiro Milagre"*.

É interessante notar que, apesar de aparentemente opostas, religião e ciência andam lado a lado, pois até para dar credibilidade à visão religiosa, a ciência se manifesta. Por exemplo, até pouco tempo atrás, a premonição era vista como algo que pertencia ao terreno no sobrenatural e facilmente rotulada de ser superstição ou charlatanismo. Hoje, a própria ciência reconhece a sua existência. A fé era vista como algo que se tinha ou não, mas não era passível de discussão lógica e racional. Hoje, afirma-se que quem tem fé pode até se curar, pois ela influiria no nosso sistema imunológico, dificultando o aparecimento de doenças ou até mesmo curando-nos de doenças fatais. Em outros casos, ela vem para tentar desvendar se o que aparentemente é um milagre, pode ser histeria ou loucura. O que é preocupante, pois todo fenômeno paranormal tende a ser considerado um distúrbio psíquico. Enfim,

percebe-se uma interação maior entre ciência e religião, o que não significa dizer que disso resultará um entrelaçamento das visões científica e religiosa.

A Visão Paulina do Cristianismo

A figura de Jesus Cristo é assunto para inúmeras discussões e interpretações. A que impera é a visão paulina presente no Novo Testamento da Bíblia. Entretanto, não é a única, mas é a que ficou e se difundiu por meio de escritos e da própria instituição Igreja Católica.

Porém, existem hipóteses que diferem da visão paulina, mas que sofrem com a falta de documentação. Então, na verdade, as hipóteses sobre a "verdadeira história de Jesus Cristo" são especulações baseadas em fatos prováveis (no sentido de serem possíveis). A visão de Tiago (um dos apóstolos) é uma delas. Segundo ela, Jesus Cristo teria sido realmente concebido virginalmente, sendo o messias, que em hebráico significa rei. Ele teria vindo para livrar o povo judeu do jugo romano. Sua mensagem não seria tão pacifista e apolítica como aparece na Bíblia, mas crítica com relação à dominação romana. Estudos recentes tendem a rever a posição de Jesus Cristo na política da época, colocando-o como uma figura que mudou drasticamente a visão das pessoas com relação aos sacerdotes do templo de Jerusalém e à própria religião judaica.

Já a versão paulina de Jesus Cristo (São Paulo, antes da conversão ao cristianismo era um romano que perseguia os seguidores dessa religião), sob a qual se assenta a atual religião católica e protestante difere muito da visão de Tiago. De acordo com ela, deu-se uma dimensão universal a algo específico: a figura de Jesus Cristo deixou de ser representativa de um povo (o judeu) e de sua luta contra o inimigo (o romano) e transformou-se no Salvador de toda a humanidade lutando contra o demônio e prometendo o Reino dos Céus.

Para criar essa imagem, primeiramente buscou-se dar uma dimensão especial ao nascimento de Cristo: fruto de uma virgem, que também nasceu sem o pecado original. Quando de seu nascimento, apareceu a Estrela de Belém. Foi reconhecido e agraciado com presentes por três reis magos. Ou seja, seu nascimento é mostrado como um acontecimento especial.

Jesus Cristo, como ser humano, teria vivido como tal, teria sofrido tentações e até dúvidas, mas teria superado todos os obstáculos.

Mas um problema impunha-se como, sendo homem, poderia ser filho de Deus? A primeira resposta foi a sua concepção virginal. Mas não era o suficiente. Como filho de Deus, ele deveria sobrepor-se aos humanos. Isso só foi possível com sua morte e ressurreição.

Mesmo após sua morte, como fazer para que sua mensagem alcançasse um grupo maior que os judeus? A mudança da mensagem foi funda-

mental. Ele deixou de ser o líder de um grupo que era contrário ao domínio romano e tornou-se o salvador de todos os seres humanos. Para tal, o uso de uma mensagem pacifista e que pudesse congregar povos das mais variadas origens, inclusive, romanos, fez-se necessária.

Criou-se também um estímulo. A vida terrena podia ser difícil e cheia de sacrifícios, mas haveria a recompensa, no caso, o paraíso após à morte. Essa era uma mensagem extremamente interessante, principalmente para os poderosos, pois criava na população uma aceitação pelos sacrifícios e exploração por que passavam. Ao mesmo tempo, era extremamente atraente para os pobres e miseráveis, pois apresentava-se como um alento e uma esperança de um futuro melhor.

Para os que se recusassem a aceitar essa mensagem, mesmo sabendo que o filho de Deus deu sua vida pelos homens, ainda restava o perigo e a ameaça do inferno.

Essa concepção Cristã, baseada no nascimento virginal de Jesus até o despertar para a sua missão, apresentando momentos de incertezas e tentações, para finalmente ver a realidade como ela realmente era e o seu papel de messias, redentor e filho de Deus, é a tônica da visão paulina, e que está presente em muitos filmes, sejam eles épicos religiosos, cujo melhor exemplo é *"Rei dos Reis"*, ou camuflados em filmes de ação e modernismo, como *"Matrix"*.

A Moral Cristã

A religião cristã, por ser um modelo, criado uma determinada sociedade, basicamente a ocidental, transcende a instituição Igreja e apresenta-se na vida e nos valores cotidianos de toda a nossa sociedade.

Assim como o paradigma dita a lei, também cria regras para se viver e se perceber o mundo. Tendo em vista este aspecto, alguns valores estão intimamente introjetados na nossa sociedade, ora aparecendo de forma clara, outras vezes, de forma bastante sutil.

É claro que a forma mais simples de perceber os valores cristãos é lendo a Bíblia, os mandamentos e os sacramentos. Mas isso é o mais visível dentro da doutrina cristã.

Vivemos em sociedade, e esta apresenta regras e moral próprias que devem ser seguidas por todos, caso contrário corremos o risco de nos transformar numa sociedade "bárbara". Mas tais regras, muitas vezes aparentando estar acima das conveniências religiosas, tem tudo a ver com moral religiosa. Por exemplo, vamos pegar alguns crimes previstos por lei: não matar, não roubar, não levantar falso testemunho, são todos inspirados nos dez mandamentos cristãos e numa série de doutrinas religiosas. Elas aparentam ser universais e atemporais, mas, na verdade refletem a visão de mundo de uma

determinada sociedade.

Outros valores são mais difíceis de ser percebidos ou criticados. A começar pela própria estrutura da Igreja Católica, em que os papéis masculinos são preponderantes e os femininos quase inexistentes. Isso nos remete à própria Bíblia e ao papel da mulher, colocado em segundo plano. Essa hierarquia é vista como algo natural e divino: homem (superior) e mulher (inferior), muitas vezes, suavizado como "a mulher complementa o homem". O que nos faz concluir que a Igreja, apesar de querer ser atemporal, também é influenciada pela moral da época, de uma sociedade machista.

Outro elemento da moral religiosa refere-se aos castigos e recompensas. Aos que obedecem à moral religiosa, o paraíso. E aos que a ferem? No período medieval, havia os tribunais de Inquisição, pelos quais podia-se torturar, enforcar ou queimar vivo quem era contra os dogmas da Igreja Católica. Hoje, as formas são mais sutis. Se há uma coisa chamada adequação aos valores sociais vigentes, e se não nos adequamos a eles, podemos ser excluídos do convívio social, ser discriminados ou perseguidos, até mesmo (não quer dizer deva-se) fazer justiça com as próprias mãos. O poder de julgar e condenar, que era da Igreja, passou para a sociedade civil, mas sempre tendo um critério moral (e, às vezes, religioso).

O castigo pode aparecer de diferentes formas. O *emocional*, que pode impor ao pecador a perda ou o não-direito ao amor ou à constituição de uma família. E o *físico*, que pode provocar a própria morte do pecador. No caso feminino, pode apresentar-se ainda como a perda do direito à maternidade.

Filmes como *"E O Vento Levou"*, *"De Olhos Bem Fechados"*, *"Thelma e Louise"*, *"Psicose"*, *"Um Corpo Que Cai"*, entre outros, retratam bem essas questões.

Em *"E O Vento Levou"*, somos apresentados a duas mulheres com valores opostos: Scarleth O'Hara (fútil, de moral duvidosa, manipuladora, determinada, que faz qualquer coisa para manter sua estabilidade financeira, ou seja, a encarnação perfeita do capitalismo) e Melanie (bondosa, de moral inabalável, encarnação dos valores familiares). Aparentemente, ambas são punidas: Scarleth, com a perda dos filhos e do marido; e Melanie, com a própria morte. Na verdade, Scarleth é punida por fazer tudo (principalmente de forma imoral) para alcançar seus objetivos, ou seja, matar, trapacear, casar sem amor, tentar o marido ou namorado de outras, resultando, no final, sozinha e sem ninguém. Melanie morre, para não renunciar a uma gravidez de alto risco, mas sua morte representa uma recompensa na outra vida. Estranhamente, os respectivos maridos parecem não ser castigados na mesma proporção.

Em *"De Olhos Bem Fechados"*, apesar da aparente amoralidade do roteiro, na verdade, dependendo das perspectivas pelas quais se observa o filme, podemos chegar à conclusão de que a moral familiar é defendida até às

últimas conseqüências. Isto fica claro se dividirmos o filme em duas realidades. A primeira é realidade cotidiano do casal: vão a festas convencionais, conhecem pessoas diferentes, mas não se atrevem a trair o seu cônjuge, uma vida de certa forma entediante, mas segura. A segunda realidade é uma fantasia do que o casal gostaria de fazer: ir a uma festa que seria uma verdadeira orgia, com toques sadomasoquistas, e como as mais diferentes "perversões". Esta segunda realidade traz uma série de problemas ao esposo, inclusive, o risco de perder a própria vida. Isso porque ela gravita fora da moral imposta pela sociedade, apresenta normas e regras totalmente diferentes do convencional. Logo, não é uma realidade aceitável como uma maneira de se viver. O final do filme é emblemático, quando a esposa fala para o marido "Precisamos trepar", o que pode ser interpretado como "não temos que buscar fora do casamento, temos que melhorar nossa relação na cama".

Em *"Thelma e Louise"*, a transgressão às regras sociais (e religiosas) também se apresenta de forma clara. A dupla central percebe que, ao transgredir a primeira regra social (querer ser igual ao homem), toda uma seqüência se impõe, pois, a partir desse momento, decidiram ir contra os valores impostos pela sociedade, família e igreja. Ao final surgem apenas duas alternativas: voltarem para casa e se submeterem à realidade social existente; ou se suicidarem. É claro que existe uma terceira via - a marginalidade -, mas esta não é aceitável para uma sociedade conservadora.

"Psicose", por si só, já daria uma análise completa sobre a moral cristã, principalmente no que se refere à punição. Assuntos como Complexo de Édipo, adultério, roubo, necrofilia estão presentes em todo o filme. Mas vamos nos ater apenas a um único aspecto: a culpa, no sentido de cometer o ato e não no de se sentir responsável por ele. Segundo a doutrina cristã, a culpa, acompanhada do arrependimento, resulta na absolvição do ato cometido. Sob esse aspecto, é interessante analisar a morte de Marion, que rouba uma certa quantia em dinheiro, mas, em determinado momento do filme, arrepende-se do feito e pretende consertá-lo, livrando-se do pecado do roubo. Mas, mesmo assim, é assassinada por um psicopata. Parece incoerente, mas sua morte encaixa-se dentro da moral cristã, pois, antes de cometer esse pecado, já havia "provocado" o adultério de um homem, e o motivador de sua morte foi ter despertado o desejo sexual em um outro homem, reprimido sexualmente. Em ambos os casos, ela não demonstra arrependimento ou comprometimento, o que resulta em sua morte como punição pelo tipo de vida que leva. *"Psicose"* apresenta dois pecados capitais para o catolicismo: o adultério, punido com o assassinato; e o Complexo de Édipo, seguido de assassinato, punido com a loucura e com a prisão. O que nos remete ao mito grego das Fúrias, que puniam os culpados com perseguição ou loucura.

"Matrix"

A abertura já deixa claro alguns dos elementos presentes em todo o filme, no caso, a linha tênue entre realidade e fantasia.

Inicialmente, os primeiros elementos que nos são apresentados são os policiais, figuras dúbias, inclusive, em nossa sociedade, pois representam a segurança do cidadão, mas também a manutenção do sistema existente (muitas vezes, corrupto). Como parte do sistema, eles desconhecem, em parte, o que realmente está acontecendo. Posteriormente, é revelado que eles são apenas simples agentes passivos do sistema, prontos a defendê-lo, mas desconhecendo o seu funcionamento.

O filme é repleto de símbolos. Os agentes do sistema, assim como Trinity (uma mulher que luta contra o mesmo), usam roupas escuras e óculos. No caso das roupas escuras, pode-se deduzir que é uma forma de diferenciá-los dos demais seres passivos da falsa realidade. Os óculos escuros deixam clara a dissimulação, a não-permissão de ver no fundo de suas almas.

Também somos apresentados aos **agentes ativos do sistema,** que são os mantenedores da ordem vigente, capazes de distorcer a realidade e quebrar regras, para manter intacto o sistema. São impossíveis de serem destruídos, pois incorporam-se em outras pessoas para se perpetuarem. Representam a própria ideologia que não está presente num único ser "pensante", mas em toda sociedade. Isso fica claro quando analisamos o nome do principal agente - *Smith (Silva),* sobrenome comum a boa parte das pessoas.

Todos os nomes dos personagens têm algum significado importante. A figura central do filme é *Neo*, que significa *novo*, *predestinado*, a *mudança*. É em torno da figura dele que o filme se desenvolve. Ele é o *messias* que deverá acordar para a sua missão. Para isso, será auxiliado, principalmente, por *Trinity*, que significa trindade e por *Morpheus*, ou deus dos sonhos, que aqui adquire um significado diferente, pois o sonhar não está ligado à alienação, mas à busca de uma sociedade melhor.

A idéia de que Neo é o messias fica clara a todo momento. Por exemplo: quando um grupo de pessoas o procura em busca de drogas cibernéticas, ele as retira de dentro de um falso livro com o título "Simulacro & Simulação", que pode significar "imitação de uma perturbação somática ou psíquica" (drogar-se), mas também "imagem de divindade ou personalidade pagã, ídolo" ou mesmo "disfarce, fingimento". A segunda interpretação confirma-se, sob farsa, quando um dos elementos do grupo diz ao receber a "droga": *"Aleluia! Você é meu salvador, cara. O meu Jesus Cristo."* Dizemos, sob farsa, porque, nesse momento, Neo não tem noção de seu papel e apenas reproduz o que o sistema quer, contribuindo para manter o estado alucinatório dos que estão à sua volta.

Durante a conversa, Neo comenta com um membro do grupo não

saber se está acordado ou sonhando. Pela primeira, vez impõe-se a idéia de "fantasia x realidade".

Neo é convencido a a ir a uma boate quando vê uma tatuagem de um coelho no braço de uma garota, como havia sido colocado em seu computador. Pela segunda vez, é uma mulher que reorienta os passos de Neo. A primeira foi Trinity. O coelho é uma referência a *"Alice no País das Maravilhas"*, que aparecerá novamente no decorrer do filme. Essa referência é clara: ele está entrando num mundo totalmente diferente, com seres bizarros e, muitas vezes, cruéis.

No primeiro encontro entre Trinity e Neo, esta revela a Neo o que o perturba: *"O Que a Matrix?"* e comenta *"É a pergunta que nos impulsiona"*. Deixa claro que é o questionar que leva o homem a ver clara a sua realidade. A falta dela só nos deixa alienados.

A idéia de que Neo está gradativamente mudando é reforçada pelas palavras de seu chefe *"Você não aceita autoridade, Sr. Anderson. Você se acha especial, como se as regras não se aplicassem a você... cada funcionário faz parte do todo... chegou a hora de fazer uma escolha."* Mesmo que sob o tom de farsa, o chefe reconhece que Neo é um indivíduo diferente, com idéias próprias e que deve se adequar ou aceitar as conseqüências.

Através de um telefone celular, Morfeu alerta Neo que os agentes da Matrix irão pegá-lo e o orienta em como escapar. O celular pode ser considerado "a voz" que nos guia. Quando Neo perde o celular (a voz - a coragem), é pego pelos agentes.

Os agentes mostram saber tudo o que ele faz, como o *Grande Irmão* do livro *"1984"*. Um dos agentes afirma: *"Morfeu é considerado o homem mais perigoso que existe."* É sempre bom lembrar que Morfeu significa sonhar, o que no caso não se refere a uma falsa realidade, mas o sonhar com um mundo diferente, novo, sem dissimulações ou controles.

Quando Neo questiona seu direito a um telefonema, percebe que não tem mais boca, ou seja, não tem mais voz. A quem ele iria cobrar seus direitos, se o sistema em que vive é que dita o que é direito ou não? Como diz um dos agentes: *"De que vale o telefone, quando não se consegue falar?"* Isso que nos faz questionar a nossa real posição frente aos meios de comunicação e a própria Internet, que, aparentemente, nos apresenta livre acesso à informação.

Livre do interrogatório, mas sob vigilância, Neo é contactado por Trinity e seus amigos, que desejam levá-lo a Morfeu, mas esta é uma escolha dele. Em todos os momentos, Neo é quem deve escolher que caminho seguir. Ele é levado à "toca do coelho" (nova referência a *"Alice no País das Maravilhas"*), ou seja, agora ele se defrontará com a possibilidade de escolher entre a realidade x falsa realidade.

Pela primeira vez, Morfeu expõe de forma clara o que é a Matrix. Segundo suas palavras, *"ela é a própria ideologia, aquilo que não nos deixa ver o que*

queremos. Ela está em todo lugar. Ela é uma prisão para a mente." Permanecer na ignorância ou ver a verdade é uma escolha pessoal, representada no filme por uma pílula vermelha ou azul.

Quando Neo decide-se pela pílula vermelha (revelação), um dos membros do grupo (*Cypher* - figurativo de demônio ou Judas) diz: *"Dorothy, o Kansas vai sumir do mapa"*, o que significa que sua doce e segura realidade vai deixar de existir, pois a partir do momento em que se busca a mudança, uma nova vida, não é possível voltar ao estágio anterior.

Quando Neo é desconectado da falsa realidade, vê com os próprios olhos onde vivia, no caso, fazendo parte de uma enorme colméia, em "sonho/pesadelo" constante. Quando ele acorda para essa nova realidade, ele deixa de ser útil ao sistema e é evacuado pelos esgotos, como lixo. É salvo das águas pelos tripulantes do Nabucodonosor, assim como Moisés foi salvo das águas do rio Nilo. Essa cena também lembra um batizado, pois, nesse momento, ele está renascendo para uma nova vida, menos glamurosa que a anterior, porém real.

No processo de reaprendizado, dentro de uma nova realidade, são utilizadas referências à cultura oriental, como, por exemplo, as agulhas (acupuntura) e a auto-defesa (kung fu), além de ter que reaprender a pensar a sua realidade. É interessante quando Morfeu o questiona: *"o que é real? Sinais elétricos interpretados pelo cérebro; existe uma grande diferença entre achar e acreditar; mente e corpo são inseparáveis, pois um interfere no outro"*. O que nos remete ao pensamento da cultura oriental.

Cypher, um dos membros do grupo, que posteriormente será o traidor, tenta Neo no sentido de abandonar sua missão, mas, ao mesmo tempo, reconhece-o, mesmo como farsa *"Jesus! Você está aqui pra salvar o mundo? Não teria sido melhor ter escolhido a pílula azul?"* (a ignorância)

No Oráculo (representado por uma mulher), Neo é confrontado com sua missão e a sua capacidade de efetivá-la. Para isso, existe uma frase em latim que redireciona o seu caminho: *"Conhece a ti mesmo."* E uma outra frase que o impulsiona novamente: *"Ser o escolhido é acreditar em si mesmo"*. Novamente é uma mulher que redireciona o destino de Neo.

Morfeu é preso pelo agente Smith. Na conversa entre eles , são revelados alguns aspectos extremamente negativos da sociedade humana:

Smith - *"A primeira Matrix era um mundo perfeito, e foi um fracasso"*.

Smith - *"Acho que os seres humanos definem a realidade através da desgraça e do sofrimento."*

Smith - *"Os seres humanos são como vírus, consomem tudo à sua volta."*

Como na mitologia cristã, o messias deve despertar, mudar as estruturas, mas deve renascer também, deve transcender. A única maneira de transcender a realidade à qual está arraigado é transcendendo a si mesmo, ou seja, renascendo. Para isso, é obrigado a morrer e ressurgir como um novo ho-

mem. Isso ocorre no filme, quando Neo é morto pelo agente Smith. A ressurreição (o corte definitivo com uma realidade anterior) se dá novamente graças à ação de uma figura feminina ,(Trinity) com um beijo.

Só quando se supera essa etapa é que se percebe a realidade como ela é na essência, sem dissimulações, não apenas imagens, mas códigos com significados que podem ser modificados. Quando as mensagens são decodificadas por Neo, elas passam a não ter mais efeito sobre sua mente (o que é realmente manipulado nessa realidade artificial), e ele vence o sistema. Passa então a ter uma nova cruzada: despertar todos que estão dentro do sistema a abrirem os olhos e perceberem a "verdadeira" realidade. É esta a fala final:

Estão com medo de nós,
Estão com medo das mudanças.
Eu não conheço o futuro.
Eu não vim aqui te dizer como isso vai acabar.
Eu vim aqui te dizer como vai começar.
Vou mostrar a essas pessoas o que não quer que elas vejam.
Vou mostrar a eles um mundo sem você.
Um mundo sem regras e controles, sem limites e fronteiras.
Um mundo onde tudo é possível.
Para onde vamos daqui é uma escolha que deixo pra você".

Essa fala final lembra um pouco o anarquismo. As escolhas são nossas. Nós devemos construir o nosso próprio destino. Qualquer força opressora ou homogeneizadora (o sistema ideológico) é maléfica e deve ser destruída.

Observações Finais

O filme **"Matrix",** assim como os demais filmes aqui analisados apresentam referências de inúmeras culturas e religiões, seja as orientais ou ocidentais. E, nesse sentido algumas questões ainda se impõem: - O que é realidade? Como a ideologia do sistema reinante interferem em nossa visão de mundo? É possível manter a crença num messias que nasce para nos salvar, messias profundamente humano, com dúvidas, angústias e incertezas? Como humano apresenta as mesmas limitações das demais pessoas. Sua revelação, aprendizado e confiança ocorre de forma penosa, sempre orientado e protegido por um grupo de discípulos. Ele vem para salvar os que querem se salvar. A teoria do livre arbítrio é respeitada. Apresenta uma visão derivada da Escolástica de São Tomás de Aquino, segundo a qual, a salvação da alma está na dependência dos atos do ser humano.

A questão final trata de nossos medos: as máquinas e a informática, vistas como algo novo, que mudam radicalmente a forma das pessoas se

comunicarem, pensarem e agirem.

Filmes Comentados:

- 2001: Uma Odisséia no Espaço (2001: A Space Odissey)

Sinopse: "2001: Uma Odisséia no Espaço" é uma contagem regressiva para o futuro, o mapa para o destino da humanidade, uma indagação para o infinito. Ele é fascinante, vencedor do Oscar® de Melhores Efeitos Especiais, mostra o drama entre a máquina e o homem envolto em música e movimento, um trabalho tão influente que Steven Spielberg o comparou com o "Big Bang" dos produtores de sua geração. Talvez seja o maior trabalho diretor Stanley Kubrick (que escreveu o roteiro junto com Arthur C. Clarke), que ainda inspira e fascina diversas gerações. Para começar sua viagem pelo futuro, Kubrick visita nosso passado ancestral, então salta milênios (em um dos maiores cortes já concebidos) para o espaço colonizado quando o astronauta Bowman (Keir Dullea) entra realmente no universo, talvez até para a imortalidade. "

Gênero: Arte
Atores: Keir Dullea, Gary Lockwood,
Direção: Stanley Kubrick,
Ano de produção: 1968
País de produção: Estados Unidos, Inglaterra,
Distribuição: Warner Home Video

- Blade Runner (Blade Runner)

Sinopse: O "Cult Movie" da ficção científica ficou ainda mais fantástico mostrando uma chocante visão do futuro, realizado pelo competente diretor Ridley Scott. Por volta do ano 2000, o planeta Terra está em total decadência. Os poucos habitantes vivem aglomerados em gigantescos arranha-céus. A engenharia genética tornou-se uma das maiores indústrias, criando os replicantes, criaturas dotadas de extraordinária força e inteligência, praticamente indistinguíveis dos humanos. Na nova versão, surpreendentes revelações em torno do romance entre Deckard (Harrison Ford) e Rachel (Sean Young).

Gênero: Ficção Científica

Atores: Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young, Edward James Olmos, Daryl Hannah

Direção: Ridley Scott,
Ano de produção: 1982
País de produção: Estados Unidos
Distribuição: Warner Home Video

- Contato (Contact)

Sinopse: Durante muito tempo, Elie Arroway (Jodie Foster) tentou manter contato com vidas extraterrestres inteligentes. Deixou de lado sua vida particular e até mesmo o amor do teólogo Palmer Joss (Matthew McConaughey). Depois de anos, seu

sonho tornou-se realidade. Com origem na distante estrela Veja, chega à Terra uma informação cifrada e Ellie é primeira pessoa a captá-la e a única disposta a seguir cegamente a mensagem alienígena. Esta é a sua grande chance de fazer contato, mesmo que para isso tenha que correr risco de vida. Emocionante, fascinante e envolvente... prepare-se para fazer CONTATO.

Gênero: Ficção Científica

Atores: Jodie Foster, Metthew McConaughey, James Woods, John Hurt, Tom Skerrit, Angela Bassett

Direção: Robert Zemeckis,

Ano de produção: 1997

País de produção: Estados Unidos,

Distribuição: Warner Home Video

- De Olhos Bem Fechados (Eyes Wide Shut)

Sinopse: O mais ousado filme de Stanley Kubrick é uma constrangedora jornada psicossexual. Uma assustadora alucinação. Um grande marco nas carreiras dos astros Tom Cruise e Nicole Kidman. E um "valoroso capítulo final para a carreira de um grande diretor" (Roger Ebert, do Jornal Chicago Sun-Times). Cruise interpreta o Dr. William Harford, que é jogado numa aventura erótica que ameaça seu casamento - envolvendo-o em um misterioso caso de assassinato - depois que sua esposa (Kidman) admite ter desejos sexuais por outra pessoa. Como a história caminha entre dúvidas e medo, auto-descobrimento e reconciliação, Kubrick conduz tudo isso com imagens surpreendentes. São características brilhantes que fazem Kubrick um cineasta inigualável que, nesta obra, manterá todos de olhos bem abertos.

Gênero: Drama

Atores: Tom Cruise, Nicole Kidman

Direção: Stanley Kubrick

Ano de Produção: 1999

País de Produção: Estados Unidos

Distribuição: Warner Home Video

- O Exorcista - A Versão Que Você Nunca Viu (The Exorcist - The Version You ve Never Seen)

Sinopse: O filme narra a história de uma adolescente que tem sintomas de dupla personalidade, mas quando estes se intensificam e os médicos não conseguem dar respostas, sua mãe conclui, com a ajuda de um padre, que o demônio a possui.

Gênero: Terror

Atores: Ellen Burstyn, Max Von Sydow, Lee J. Cobb, Kitty Winn, Jack MacGowran, Jason Miller, Linda Blair

Direção: William Friedkin,

Ano de produção: 1973

País de produção: Estados Unidos,

Distribuição: Warner Home Video

- Matrix (The Matrix)

Sinopse: O que vemos: Nosso dia a dia é verdadeiro. O que é real: O mundo é uma farsa, construído por uma das mais poderosas máquinas com inteligência artificial para nos controlar. Keanu Reeves e Laurence Fishburne lutam pela libertação da humanidade.

Gênero: Ficção Científica

Atores: Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss, Hugo Weaving, Joe Pantoliano,

Direção: Andy Wachowski, Larry Wachowski,

Ano de produção: 1999

País de produção: Estados Unidos

Distribuição: Warner Home Video

- Psicose (Psycho)

Sinopse: Jovem (Marion Crane) foge com dinheiro da imobiliária onde trabalha e planeja encontrar o amante, que mora em outra cidade, mas interrompe a viagem para dormir num velho motel administrado por um estranho rapaz (Norman Bates) e sua "mãe". Marion é assassinada no banheiro, logo depois de decidir voltar à sua cidade para consertar os erros que cometeu.

Gênero: Arte

Atores: Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin, Janet Leigh

Direção: Alfred Hitchcock,

Ano de produção: 1960

País de produção: Estados Unidos,

Distribuição: Columbia Tristar Home Video

- O Terceiro Milagre (The Third Miracle)

Sinopse: Durante os meses de Novembro, lágrimas de sangue rolam rosto abaixo de uma estátua religiosa, numa paróquia de Chicago. Estas lágrimas, que dizem ter curado uma menina à beira da morte, caem sempre no aniversário da morte de Helen O'Reagan (Barbara Sukowa), uma voluntária que viveu e trabalhou nessa igreja. Tantos "milagres" são atribuídos a ela que os párocos a querem beatificada. Desconfiando, o Bispo Cahil (Charles Haid) localiza seu especialista em desmascarar falsos milagres, Frank Share (Ed Harris). Mas os fatos reunidos por Share acabam contribuindo no direito de beatificação da eleita. Cheio de dúvidas a respeito de seu dogma e da igreja e empurrado para uma investigação que não deseja fazer, Frank enfrentará grandes desafios: o arrogante emissário papal, Arcebispo Werner (Armin Mueller- Stahl), que despreza a idéia de tornar Helen uma santa e o proibido amor que Frank sente pela filha da "santa", Roxanne O'Reagan (Anne Heche), uma atéia que não consegue perdoar a mãe por tê-la abandonado para servir à igreja.

Gênero: Drama
Atores: Ed Harris, Anne Heche, Armin Mueller-Stahl, Charles Haid,
Direção: Agnieszka Holland,
Ano de produção: 1999
País de produção: Estados Unidos,
Distribuição: Flashstar Home Vídeo

- Thelma & Louise (Thelma & Louise)

Sinopose: Thelma (Geena Davis) é uma dona de casa entediada. Louise (Susan Saradon) é garçonete em uma lançonete. Juntas elas partem furtivamente em um Thunderbird 66 conversível para uma pescaria de três dias. No entanto, as coisas não acontecem exatamente como elas haviam planejado. Um encontro com um bêbado, desbocado e com tendências a estrupador transforma sua inocente "fugidinha de fim de semana" em uma fuga através do país, que muda suas vidas para sempre.

Gênero: Drama
Atores: Susan Saradon, Geena Davis, Harvey Keitel,
Direção: Ridley Scott,
País de produção: Estados Unidos,
Distribuição: Fox Home Entertainment

- E o Vento Levou (Gone With The Wind)

Sinopse: Uma produção de Davi ° Selznick, E o Vento Levou, de Margaret Mitchell, é "a produção mais bem-sucedida de Hollywood, "disse Leonard Maltin, do Entertainment Tonight. Sob seu ponto de vista, "parece melhor com o passar dos anos." Este romance, ambientado durante a Guerra Civil Americana, ganhou um impressionante número de 10 Oscar® (Incluíndo Melhor Filme) e seus imortais personagens, Scarlett (Vivien Leigh), Rhett (Clark Gable), Ashley (Leslie Howard), Melanie (Olivia de Havilland), Mammy (Hattie McDaniel) e Prissy (Buterfly McQueen), popularizam esse épico de apelo permanente a todas as gerações.

Gênero: Clássico
Atores: Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland,
Direção: Victor Fleming
Ano de produção: 1939
País de produção: Estados Unidos
Distribuição: Warner Home Video

- Agnes de Deus (Agnes of God)

Sinopse: Psicanalista tenta esclarecer o estranho caso de uma noviça que engravida num convento. Nesse processo, defronta-se com a vida e o cotidiano isolado das freiras. Ao aprofundar no caso, várias questões vêm à tona, como a crença na fé e nos milagres, e a incapacidade de se analisar esses temas sob o prisma puramente da psiquiatria/ advocacia.

Gênero: Drama
Atores: Jane Fonda, Anne Bancroft, Meg Tiller
País de produção: Estados Unidos.

SITES

http:// www. terra.com.br/ cinema/
http://www. estado.com.br/ edicao/especial/cinema/historia/metro1.html
http://www.cinema.art.br/críticas/
http://www.mnemocine.com.br/oficina/sensual.htm
http://w3.to/interroga